

GESTÃO POR COMPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO: (INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA)

COMPETENCY-BASED MANAGEMENT IN EDUCATION: (INCLUSION OF STUDENTS WITH ASD)

GESTIÓN POR COMPETENCIAS EN LA EDUCACIÓN: (INCLUSIÓN DE ALUMNOS CON TEA)

Carla Cristina Souza da Silva¹

Greciane Benacon Barroso²

Hagata da Silva Rocha³

Vanessa de Oliveira Alves⁴

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a importância da Gestão por Competências para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores da educação e para a promoção da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisados estudos e documentos relacionados à Gestão por Competências, à Educação Inclusiva, à formação profissional e ao atendimento educacional de estudantes com TEA. Com isso os resultados demonstram que a inclusão de alunos com TEA requer profissionais preparados para lidar com diferentes necessidades educacionais. Entre as principais competências identificadas destacam-se o conhecimento sobre o TEA, a formação continuada, a capacidade de adaptar práticas pedagógicas, a comunicação, o planejamento e o trabalho colaborativo. A literatura também evidencia necessidades formativas entre professores que atuam na Educação Especial. Conclui-se que a Gestão por Competências pode constituir uma ferramenta estratégica para orientar a capacitação e o desenvolvimento profissional dos educadores, contribuindo para práticas pedagógicas mais adequadas e inclusivas. Dessa forma, o fortalecimento das competências profissionais pode favorecer uma inclusão escolar mais efetiva, acolhedora e de qualidade para estudantes com TEA.

Palavras-chave: Gestão por Competências. Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Formação Continuada.

¹ Graduanda em Administração - Universidade Nilton Lins.

² Graduanda em Administração - Universidade Nilton Lins.

³ Graduanda em Administração - Universidade Nilton Lins.

⁴ Professora orientadora - Universidade Nilton Lins.

ABSTRACTC: This article sought to analyze the importance of Competency-Based Management for the professional development of education workers and for promoting the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the school environment. The research presents a qualitative approach, with an exploratory and descriptive nature, conducted through bibliographical and documentary research. Studies and documents related to Competency-Based Management, Inclusive Education, professional training, and the educational assistance of students with ASD were analyzed. As a result, the findings demonstrate that the inclusion of students with ASD requires professionals prepared to deal with different educational needs. Among the main competencies identified, the highlights include knowledge about ASD, continuing education, the ability to adapt pedagogical practices, communication, planning, and collaborative work. The literature also highlights training needs among teachers who work in Special Education. It is concluded that Competency-Based Management can constitute a strategic tool to guide the training and professional development of educators, contributing to more appropriate and inclusive pedagogical practices. In this way, strengthening professional competencies can favor a more effective, welcoming, and high-quality school inclusion for students with ASD.

Keywords: Competency-Based Management. Inclusive Education. Autism Spectrum Disorder. Continuing Education.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la importancia de la Gestión por Competencias para el desarrollo profesional de los trabajadores de la educación y para la promoción de la inclusión de alumnos con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en el entorno escolar. La investigación presenta un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, concluyendo que dicha gestión actúa como una herramienta estratégica para capacitar a los educadores y favorecer una inclusión más efectiva y de calidad. Puedes solicitar adaptaciones de la traducción o ajustes adicionales según lo requieras.

2

Palabras clave: Gestión por Competencias. Educación Inclusiva. Trastorno del Espectro Autista. Formación Continua.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva busca garantir a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de estudantes com diferentes necessidades educacionais, entre eles aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entretanto, a presença desses estudantes nas escolas regulares ainda apresenta desafios relacionados à preparação dos profissionais, à adaptação das práticas pedagógicas e à formação continuada. Essa realidade evidencia uma lacuna entre as políticas de inclusão e as condições necessárias para sua efetivação no cotidiano escolar.

“Apesar das garantias expressadas em leis, documentos e diretrizes, a participação de alunos com autismo no ambiente escolar ainda é problemática e se encontra distante das metas inclusivas.” Conforme Lima e Laplane (2016, p. 281):

Diante desse problema, torna-se relevante investigar como a Gestão por Competências

pode contribuir para identificar e desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessários aos profissionais da educação. O artigo aborda, portanto, a lacuna relacionada à preparação profissional para o atendimento de estudantes com TEA, destacando a necessidade de formação continuada e de estratégias de gestão que favoreçam práticas pedagógicas mais inclusivas e adequadas às necessidades desses estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Gestão por competência: (e inclusão de alunos com tea): conceitos e fundamentos

A Gestão por Competências (GPC) é um modelo estratégico que foca em identificar, desenvolver e mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes das pessoas para atingir os objetivos de uma organização. Quando transportamos esse conceito para o contexto educacional, a GPC torna-se uma ferramenta poderosa para viabilizar a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois direciona o foco do corpo docente e administrativo para soluções práticas e personalizadas. Abaixo, estão os conceitos fundamentais da Gestão por Competências e como eles se aplicam diretamente na prática da inclusão escolar de alunos com TEA.

O Conceito de Competência (C.H.A.) No modelo tradicional, a competência é a junção 3
de três dimensões básicas aplicadas a um desafio real.

Conhecimento (Saber): O domínio teórico. No caso do TEA, significa que a equipe escolar precisa entender o que é o autismo, suas características, níveis de suporte (1, 2 e 3) e o arcabouço legal (como a Lei Berenice Piana).

Habilidade (Saber Fazer): A aplicação prática do conhecimento. É a capacidade de o professor adaptar materiais, utilizar rotinas visuais (PECS, agendas), aplicar técnicas de manejo de comportamento e estruturar o Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI).

Atitude (Querer Fazer): O aspecto comportamental e socioemocional. Envolve empatia, quebra de preconceitos, paciência e o desejo genuíno de incluir o estudante de forma ativa, e não apenas tolerá-lo em sala.

2. GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

A Gestão por Competências está relacionada à identificação, desenvolvimento e

utilização das competências necessárias para que os profissionais desempenhem suas funções de maneira adequada.

A competência pode envolver a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados diante de situações concretas. Dessa maneira, o profissional não

depende apenas de conhecimentos teóricos, mas também da capacidade de aplicá-los na prática.

No contexto organizacional, a Gestão por Competências pode auxiliar a instituição a identificar as competências necessárias para o alcance de seus objetivos, verificar possíveis lacunas e desenvolver estratégias de capacitação.

Aplicada à educação, essa abordagem permite pensar no desenvolvimento profissional de maneira planejada. A instituição pode identificar quais competências são necessárias aos professores, profissionais de apoio e gestores e, posteriormente, elaborar programas de formação relacionados às necessidades encontradas.

Essa perspectiva é especialmente importante na educação inclusiva, uma vez que os profissionais precisam estar preparados para lidar com diferentes perfis de estudantes.

3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TEA

4

A educação inclusiva busca garantir o direito à educação e à participação dos estudantes, respeitando suas características e necessidades.

No caso dos estudantes com TEA, é importante compreender que o transtorno apresenta diferentes manifestações e necessidades de suporte. Portanto, não existe uma única estratégia que possa ser aplicada da mesma forma a todos os estudantes.

O profissional precisa observar as características individuais do aluno e adaptar suas práticas de acordo com suas necessidades educacionais.

A literatura recente demonstra que a formação dos professores permanece como uma questão importante para a efetivação da inclusão. Um estudo publicado em 2024 analisou as necessidades formativas de professores da Educação Básica e destacou a necessidade de preparação para o atendimento de estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades.

Da mesma forma, estudo de 2016 já identificava lacunas na formação de professores como uma das dificuldades para a efetivação da educação inclusiva.

Portanto, a formação profissional deve ser entendida como um processo contínuo, capaz

de acompanhar as necessidades encontradas no cotidiano escolar.

4. COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM TEA

Entre as competências que podem contribuir para o atendimento educacional de alunos com TEA estão o conhecimento técnico, a comunicação, a empatia, a capacidade de planejamento, a flexibilidade e o trabalho colaborativo.

O conhecimento técnico permite que o profissional compreenda as características do TEA e desenvolva práticas mais adequadas.

A comunicação é igualmente importante, considerando que os estudantes podem apresentar diferentes formas de comunicação e interação.

A flexibilidade permite adaptar atividades, estratégias e recursos conforme as necessidades individuais.

A empatia contribui para a construção de relações baseadas no respeito às diferenças.

O trabalho em equipe também é fundamental. A inclusão pode envolver professores, gestores, profissionais de apoio, família e outros profissionais.

Nesse sentido, a Gestão por Competências pode auxiliar a instituição a identificar essas competências e verificar quais precisam ser desenvolvidas.

5. FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A formação continuada constitui uma importante estratégia para o desenvolvimento das competências dos profissionais que trabalham na educação inclusiva.

Pesquisa publicada em 2025 sobre formação continuada de professores e Educação Especial realizou um levantamento da produção científica brasileira sobre o tema, destacando a relevância da formação dos profissionais para a educação especial inclusiva.

Outro estudo identificou que professores que trabalham com alunos com autismo necessitam de formação continuada mais direcionada às dificuldades concretas encontradas em sala de aula, especialmente em aspectos pedagógicos e comportamentais.

Dessa forma, as instituições de ensino podem utilizar a Gestão por Competências para elaborar programas de formação baseados nas necessidades reais de seus profissionais.

Entre as ações possíveis estão: cursos de capacitação sobre TEA; oficinas pedagógicas;

formação continuada; reuniões de estudo; troca de experiências entre professores; acompanhamento das práticas pedagógicas; desenvolvimento de materiais adaptados; utilização de tecnologias assistivas.

Estudos recentes também destacam o potencial das tecnologias assistivas e do Desenho Universal para Aprendizagem na inclusão de estudantes autistas, embora ainda existem desafios relacionados à formação e ao apoio institucional.

6. DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

Entre os principais desafios encontrados na literatura estão as lacunas na formação profissional, a falta de recursos, a necessidade de apoio institucional e a dificuldade de adaptar determinadas práticas pedagógicas.

A inclusão também exige articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educacional.

Nesse sentido, o Plano Educacional Individualizado pode constituir uma ferramenta importante para orientar as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades educacionais do estudante. Desafio é evitar que a responsabilidade pela inclusão seja atribuída exclusivamente ao professor.

A gestão escolar também precisa proporcionar condições adequadas de trabalho, formação e recursos. A inclusão deve ser compreendida como responsabilidade coletiva da instituição.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental. O estudo teve como foco a Gestão por Competências aplicada ao contexto da educação inclusiva, especialmente no atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As fontes de dados foram constituídas por livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos institucionais, legislações e publicações acadêmicas relacionadas à Gestão por Competências, à formação de profissionais da educação, à Educação Inclusiva e ao TEA. A população do estudo corresponde ao conjunto de produções científicas e documentos

encontrados sobre a temática. A seleção da amostra foi realizada de forma intencional, considerando a relevância dos materiais para o objetivo da pesquisa, sua relação direta com o tema e a contribuição para a discussão proposta.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura, seleção, organização e interpretação dos conteúdos encontrados, buscando identificar as principais competências profissionais relacionadas ao atendimento de estudantes com TEA, bem como os desafios e as necessidades de formação continuada.

Por não envolver participação direta de seres humanos nem coleta de dados pessoais, a pesquisa não realizou entrevistas, questionários ou intervenções com professores, alunos ou outras pessoas. Dessa forma, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando-se, contudo, os princípios de integridade acadêmica, transparência na utilização das fontes e correta atribuição das referências utilizadas.

Segundo (MENDONÇA; SILVA, 2015, p. 516). O planejamento educacional deve buscar “as possibilidades de desenvolvimento do aluno.”

De acordo com Mello et al. (2016, p. 25). A gestão por competências como um campo de estudos relacionado ao desenvolvimento profissional, à aprendizagem e às necessidades organizacionais.

De acordo com Rodrigues, Rodrigues e Farias (2020). Realizaram uma análise dos estudos brasileiros sobre gestão por competências e destacaram a importância de conhecer as competências necessárias para alcançar os objetivos estratégicos das organizações.

De acordo com Dias et al. (2020, p. 64). Discutem a evolução dos modelos de gestão por competências e mostram que essa abordagem passou a incorporar diferentes perspectivas, como competências, complexidade, espaço ocupacional e agregação de **valor**.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas é fundamental para garantir o direito à educação e possibilitar sua participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os estudantes com TEA fazem parte do público da Educação Especial e podem necessitar de apoios específicos para superar barreiras que dificultem sua participação e aprendizagem no ambiente escolar.

Nesse sentido, a inclusão escolar não deve ser compreendida apenas como a presença

física do estudante na escola. É necessário proporcionar condições adequadas para que ele participe das atividades, desenvolva suas potencialidades e tenha acesso ao currículo. O Inep destaca que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) possui caráter complementar à escolarização dos estudantes com deficiência e TEA, tendo como finalidade identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que contribuam para eliminar barreiras e assegurar acesso, permanência, participação e aprendizagem.

A importância da inclusão também está relacionada ao reconhecimento das necessidades individuais de cada estudante. O Inep orienta que, no caso de estudantes com TEA, devem ser consideradas as demandas educacionais específicas e os impedimentos funcionais observados no contexto educacional, e não apenas a gravidade clínica do transtorno. Essa perspectiva favorece um planejamento pedagógico voltado às necessidades, potencialidades e formas de participação de cada aluno.

O trabalho articulado entre esses profissionais contribui para a construção de estratégias que favoreçam a comunicação, a autonomia, a interação social e a aprendizagem.

Portanto, a inclusão escolar de estudantes com TEA representa um compromisso com uma educação que valoriza a diversidade e busca garantir oportunidades de aprendizagem para todos. Para além da matrícula, é necessário assegurar condições para que o estudante participe efetivamente da vida escolar, desenvolva sua autonomia e tenha suas necessidades educacionais consideradas. Assim, a escola inclusiva deve

atuar na identificação e eliminação de barreiras, na oferta de apoios adequados e na valorização das potencialidades de cada estudante.

A educação inclusiva tem adquirido crescente importância no cenário educacional brasileiro, especialmente diante da necessidade de garantir o direito à educação de estudantes que apresentam diferentes necessidades educacionais. Entre esse público estão os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que possuem características e necessidades diversas e, por isso, podem demandar estratégias pedagógicas, recursos de acessibilidade e formas diferenciadas de acompanhamento no ambiente escolar. A inclusão não deve ser compreendida apenas como a matrícula do estudante, mas como a garantia de sua participação, aprendizagem, desenvolvimento e convivência no espaço escolar. A presença de alunos com TEA nas escolas regulares exige que as instituições estejam preparadas para oferecer condições adequadas de ensino e aprendizagem.

Para isso, torna-se fundamental contar com profissionais capacitados, capazes de compreender as particularidades de cada estudante, identificar suas potencialidades e desenvolver estratégias que favoreçam sua participação nas atividades escolares. A formação dos profissionais da educação, portanto, constitui um elemento importante para a efetivação de práticas inclusivas.

A Gestão por Competências apresenta-se como uma abordagem de gestão de pessoas que pode contribuir para o desenvolvimento dos profissionais que atuam nas instituições educacionais. Essa abordagem busca identificar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para o desempenho adequado das atividades profissionais. Aplicada ao contexto escolar, permite que a gestão identifique as competências necessárias aos professores, profissionais de apoio, gestores e demais colaboradores envolvidos no processo de inclusão.

A relação entre Gestão por Competências e inclusão de alunos com TEA está justamente na necessidade de preparar os profissionais para enfrentar os desafios presentes no cotidiano escolar. O atendimento inclusivo pode exigir competências relacionadas à comunicação, planejamento, empatia, flexibilidade, trabalho em equipe, resolução de problemas e adaptação das estratégias pedagógicas. A formação inicial continuada assume papel relevante nesse processo. As instituições de ensino podem utilizar a Gestão por Competências para identificar possíveis lacunas de conhecimento e planejar ações de capacitação de acordo com as necessidades de seus profissionais.

RESULTADO

A integração entre a Gestão por Competências e a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) destaca a importância do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) pelos profissionais da educação. Essa abordagem envolve um processo contínuo de planejar, desenvolver, avaliar e reconhecer competências, buscando organizar práticas pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes. No contexto inclusivo, é necessário conhecer as características e necessidades dos alunos com TEA, planejar estratégias acessíveis, adaptar atividades e utilizar recursos que favoreçam sua participação e aprendizagem. Dessa forma, a gestão por competências pode contribuir para a organização das práticas escolares e para o desenvolvimento de ações que favoreçam uma educação mais inclusiva e adequada às diferentes necessidades dos estudantes.

A integração entre Gestão por Competência e Inclusão de Alunos com TEA.

Figura 1

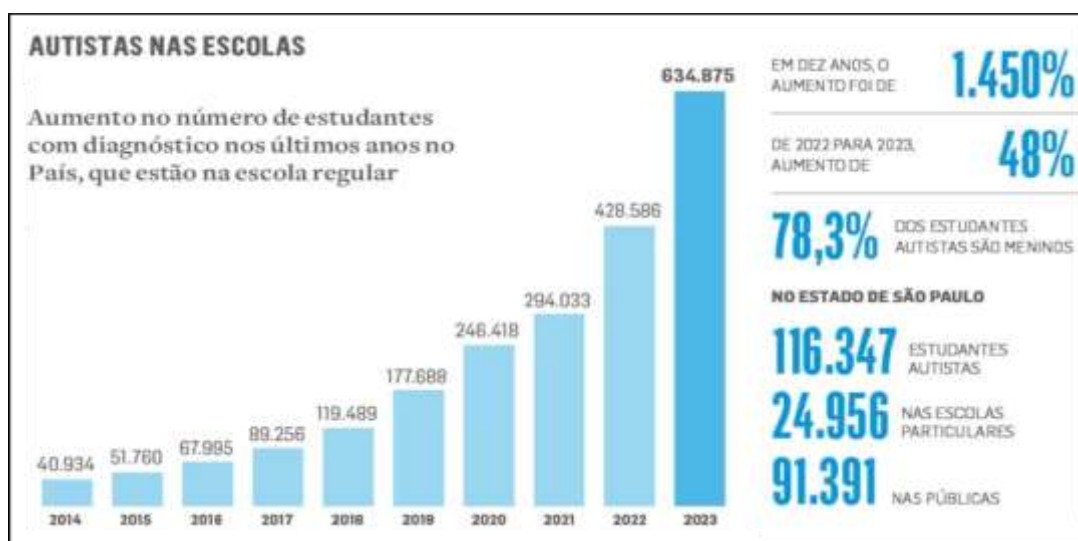


Fonte: Plataformas de formação continuada para professores (2025).

10

A evolução do número de matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação regular no Brasil no período de 2014 a 2023.

Grafico 1



Fonte: Secad/ MEC (2025) - Censo Escolar da Educação Básica.

Tabela 1 – Distribuição dos documentos analisados por área temática

Área temática	Teses	Dissertações	Total
Gestão por competências na Educação	2	3	5
Educação Inclusiva	4	5	9
Inclusão de alunos com TEA	5	7	12
Formação e competências docentes	3	4	7
Práticas pedagógicas inclusivas	4	5	9
Gestão escolar e inclusão	2	4	6
Total	20	28	48

Fonte: (Carla Souza, Greciane Barroso, Hagata Rocha – 2026. AM)

A integração entre a Gestão por Competências e a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) destaca a importância do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) pelos profissionais da educação. Essa abordagem envolve um processo contínuo de planejar, desenvolver, avaliar e reconhecer competências, buscando organizar práticas pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes. No contexto inclusivo, é necessário conhecer as características e necessidades dos alunos com TEA, planejar estratégias acessíveis, adaptar atividades e utilizar recursos que favoreçam sua participação e aprendizagem. Dessa forma, a gestão por competências pode contribuir para a organização das práticas escolares e para o desenvolvimento de ações que favoreçam uma educação mais inclusiva e adequada às diferentes necessidades dos estudantes.

Entre 2014 e 2023, houve um crescimento expressivo no número de matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação regular brasileira. Em 2023, foram registradas 634.875 matrículas, representando aumento de 48% em relação a 2022 e crescimento de 1.450% no período analisado. Desse total, 78,3% correspondem a estudantes do sexo masculino. No estado de São Paulo, foram registradas 116.347 matrículas, sendo 91.391 na rede pública e 24.956 na rede privada. Esse cenário reforça a necessidade de formação continuada dos profissionais da educação, possibilitando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o atendimento dos estudantes com TEA. A capacitação profissional

pode contribuir para o planejamento de estratégias pedagógicas, a adaptação das atividades, a comunicação adequada e a utilização de práticas que favoreçam a participação e a aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar.

Os dados apresentados na Tabela demonstram a presença de diferentes perspectivas relacionadas à educação inclusiva e ao desenvolvimento de competências profissionais. Observa-se maior concentração de estudos voltados à inclusão de alunos com TEA, seguida pelas pesquisas sobre educação inclusiva e práticas pedagógicas inclusivas. Esses resultados evidenciam a importância de preparar os profissionais da educação para atender à diversidade presente no ambiente escolar.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam que a gestão por competências pode desempenhar um papel relevante na educação inclusiva, especialmente no atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A presença de estudos relacionados à gestão por competências, à formação docente, às práticas pedagógicas inclusivas e à inclusão de estudantes com TEA demonstra a necessidade de desenvolver competências profissionais que estejam relacionadas às demandas do contexto educacional.

12

Através da pesquisa observou-se que os resultados reforçam o atendimento aos estudantes com TEA não depende apenas da disponibilidade de recursos, mas também da preparação dos profissionais para planejar, adaptar e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas. Nesse sentido, o modelo CHA — Conhecimentos, Habilidades e Atitudes — pode contribuir para compreender as competências necessárias aos profissionais da educação.

Também podem ser relacionados à literatura sobre formação continuada e educação inclusiva, que destaca a importância da preparação dos professores para lidar com a diversidade presente no ambiente escolar. Dessa forma, os resultados encontrados reforçam a necessidade de investir no desenvolvimento profissional e na formação, especialmente diante do aumento da presença de estudantes com TEA nas instituições de ensino.

Como principal limitação do estudo, destaca-se a utilização de documentos selecionados para a análise, o que pode restringir a abrangência dos resultados e não representar todas as experiências existentes nas instituições de ensino. Além disso, a análise documental não

permite verificar diretamente como as competências identificadas são aplicadas no cotidiano escolar.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de campo em escolas públicas e privadas, com participação de professores, gestores e demais profissionais da educação. Também podem ser desenvolvidas pesquisas que investiguem quais competências são mais necessárias para o atendimento de estudantes com TEA e de que maneira a formação continuada contribui para o desenvolvimento dessas competências e para a melhoria das práticas pedagógicas inclusivas.

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou a importância da gestão por competências na educação, com foco na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados demonstram que o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) pode contribuir para que os profissionais estejam mais preparados para planejar, adaptar e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas.

A formação continuada destaca-se como fundamental para o aprimoramento das competências profissionais e para o atendimento das necessidades dos estudantes com TEA. Nesse contexto, a gestão por competências pode auxiliar as instituições de ensino na organização da formação e no desenvolvimento dos profissionais.

Conclui-se que a gestão por competências pode contribuir para fortalecer a educação inclusiva, desde que esteja associada ao planejamento, à formação continuada e à participação dos diferentes profissionais envolvidos no processo educacional. Como limitação, destaca-se a análise documental, sendo recomendados estudos futuros que investiguem, diretamente nas escolas, as competências necessárias e os resultados das práticas inclusivas voltadas aos estudantes com TEA.

REFERÊNCIAS

- 1- LIMA, Stéfanie Melo; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Escolarização de alunos com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 22, n. 2, p. 269-284, abr./jun. 2016
- 2 - NUNES, Débora R. P.; SCHMIDT, Carlo. Educação especial e autismo: das práticas baseadas em evidências à escola. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 84-104, jul./set. 2019.

3 - RODRIGUES, Fabiana Cristina; SOUZA, Carlos Vinicius Nogueira Jr; ALMEIDA, Adriano Nascimento. Gestão por competências: análise dos estudos brasileiros entre 2008 e 2018. ID on Line: Revista de Psicologia, [S. l.], v. 14, n. 51, p. 847-860, jul. 2020.

4 - SILVA, Maria Eduarda; OLIVEIRA, Lucas. O papel do gestor na implementação de políticas públicas de inclusão. Revista Economia & Gestão, Belo Horizonte, v. 19, n. 53, p. 45-62, 2019.